

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DA REGIÃO NORTE FLUMINENSE

Rackel Peralva Menezes Vasconcellos¹
Carlos Henrique Medeiros de Souza²
Cristiana Barcelos da Silva³
Poliana Campos Cortes Luna⁴
Lucas Capita Quarto⁵

RESUMO

A presente pesquisa pretende mostrar um panorama do Ensino Remoto Emergencial (ERE) pela ótica dos professores estaduais da região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. Para tanto, realizou-se um questionário com treze perguntas fechadas cuja escolha dos respondentes seguiu uma lógica aleatória e não probabilística. Docentes de cinco dos nove municípios escolhidos, apontaram suas percepções sobre o seu contato com as Tecnologias Digitais (TDs), as devolutivas positivas ou não dos discentes bem como seu diagnóstico da eficiência do modelo adotado pelo Governo Estadual do Rio de Janeiro. O questionário em questão é um recorte de uma dissertação em andamento cujo tema é o uso das Tecnologias Digitais no Ensino Remoto Emergencial nas escolas estaduais do Rio de Janeiro. De acordo com a análise dos dados gerados a partir do estudo da devolutiva do questionário, foi possível perceber que professores que se diziam analfabetos digitais já se sentem capazes de fazer uso das TDs em suas aulas, apesar da maioria não julgar satisfatório os resultados do processo de ensino-aprendizagem durante o ERE. Outros dados, como a ineficácia do ERE, proposto pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, são debatidos nesse artigo.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial, Tecnologias Digitais, Ensino Público, Covid-19.

INTRODUÇÃO

¹ Mestranda do Curso de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense - RJ, pmvrackel@gmail.com;

² Professor Orientador, Universidade Estadual do Norte Fluminense, RJ, chms@gmail.com;

³ Doutora, Universidade Estadual do Norte Fluminense, RJ, cristianabarcelos@gmail.com;

⁴ Mestre do Curso de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense - RJ, polianaccluna@gmail.com;

⁵ Mestrando do Curso de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense - RJ, lcapitaiv@gmail.com;

Em finais de 2019, início de 2020, o mundo foi acometido por uma pandemia com proporções inimagináveis. Nos encontramos em meados de 2021 e ainda enfrentamos reflexos dessa doença – a COVID-19. De forma mais direcionada, o Brasil parece estar no olho desse furacão. Em um primeiro momento, todas as fronteiras se fecharam, comércio, escolas, tudo paralisado para que se pudesse fazer uma análise de como prosseguir a rotina social. Entretanto, a cada tentativa de se voltar – minimamente - a realidade, o número de casos e mortes aumentava, fazendo com que retrocedêssemos e voltássemos à estaca zero.

Até então, vimos toda a sociedade se reinventando para que a vida não parasse, mas que tudo pudesse acontecer de forma mais segura. A educação foi um grande exemplo de ressignificação. Muitas escolas e universidades recorreram às ferramentas tecnológicas, que já faziam uso, porém de forma complementar. E o ensino público? O que fazer diante de um cenário aterrorizante no qual de um lado há pessoas morrendo, famílias perdendo seu sustento e de outro escolas sucateadas, profissionais sem qualificação necessária e vivendo em sua casa a mesma situação pandêmica?

Diante do quadro descrito acima, esse artigo vem analisar um questionário aplicado a professores do ensino público estadual do Rio de Janeiro, mais precisamente a docentes da região Norte-Fluminense, como recorte de uma dissertação cujo tema é o Uso das Tecnologias Digitais no Ensino Remoto Emergencial da rede estadual do Rio de Janeiro. Tal temática justifica-se primeiramente pelo momento atual da sociedade, na qual a reinvenção do processo de ensino vem acontecendo de forma atropelada, bem como pelo fato da pesquisadora em questão ser uma docente da rede pública de ensino do Estado do Rio de Janeiro e estar vivendo diretamente esse momento em questão.

A pesquisa tem como objetivo apontar as consequências imediatas que o ERE causou no processo de ensino na rede estadual do Rio de Janeiro; analisar de que forma vem ocorrendo ou não o contato docente-discente; e pretende-se verificar as mudanças no olhar tecnológico do docente após o primeiro ano de contato do ERE. Em uma primeira análise, mais superficial, foi possível apontar que grande parte dos docentes acredita ter desenvolvido suas habilidades quanto as TDs.

Outrossim, os respondentes coadunam do pensamento de que o método adotado pelo Governo do Estado não tem se mostrado eficaz no que diz respeito a aprendizagem

dos alunos. Para que fosse possível fazer uma análise mais direcionada, gerou-se gráficos após a aplicação do questionário proposto.

METODOLOGIA

A presente pesquisa utilizou como técnica de coleta de dados um questionário semiestruturado, desenvolvido no *Google Forms*, composto de 13 questões fechadas. A escolha dos respondentes seguiu uma lógica aleatória e não probabilística de docentes da rede estadual de ensino do Estado do Rio de Janeiro, com recorte para a região Norte-Fluminense.

A região Norte Fluminense está localizada ao norte do estado do Rio de Janeiro e compreende 22% da área total do estado. Possui 849.515 habitantes, segundo o Censo Demográfico de 2010 realizado pelo Instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE), sendo composta por nove municípios, são eles: Campos dos Goytacazes, Carapebus, Cardoso Moreira, Conceição de Macabu, Macaé, Quissamã, São João da Barra, São Francisco do Itabapoana, São Fidélis. (IBGE,2020). Esta escolha regional foi feita por abranger a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF, universidade na qual essa pesquisa se desenvolve.

REFERENCIAL TEÓRICO

No início de 2020, a Organização Mundial da Saúde(OMS) pôs a público um aviso a toda população mundial: O vírus, até então chamado de Corona Vírus já estava em circulação por todo planeta. O vírus SARS-CoV-2 (doença de coronavírus 2019; anteriormente 2019-nCoV) causador do coronavírus ou simplesmente COVID-19 iniciou na província de Hubei, na República Popular da China (Velavan & Meyer, 2020).

Durante esse período, que ainda estamos vivendo, a sociedade vem enfrentando momentos de *lockdown* e reaberturas parciais a cada mudança das estatísticas de contágio e mortes. Toda estrutura social precisou de adequar a essa nova realidade e, seguindo essa premissa, também e – principalmente – a educação.

No Estado do Rio de Janeiro, por exemplo, os professores de Educação Básica da rede pública de ensino, foram levados a, quase que de forma instantânea, aprender a

manusear e lecionar em plataformas digitais. Alunos de todas as regiões do Estado, muitas vezes sem aparelho celular ou computador em sua residência além do escasso acesso a internet foram apresentados a um modelo de aulas identificada em um primeiro momento pelo então Secretário de Educação do Governo do Estado do Rio de Janeiro, Pedro Fernandes como *Ensino Remoto* e em seguida modificado para Ensino Remoto Emergencial (ERE), com base na lei 13.979 criada como uma das medidas para enfretamento da situação de emergência na saúde pública brasileira, durante a pandemia do COVID-19 apontando para a necessidade de isolamento social e quarentena no país.

Como direcionamento específico para a educação, o Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, instituiu a Medida Provisória nº 934, de 2020 (BRASIL,2020) cuja ementa estabelece normas específicas no que diz respeito ao cumprimento do ano letivo por parte das instituições de educação básica bem como do ensino superior. Segundo o documento, dentre outras medidas, segue:

- I- Dispensa, em caráter excepcional, as escolas de educação básica da obrigatoriedade de observar o mínimo de 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar.
- II- Determina que a carga horária mínima de oitocentas horas deve ser cumprida, nos termos das normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino.

Ao passo que o ano letivo de 2020 findou e 2021 começou, as medidas de ERE foram validadas até o final de 2021 – caso haja necessidade. Apesar dos esforços das secretarias de educação, gestões estaduais e municipais, grande parte dos alunos, principalmente da rede pública de ensino, não contam com equipamentos para utilização da maioria destas ferramentas tecnológicas, ou ainda, acesso à internet e quando há, a mesma não apresenta qualidade suficiente para que sejam desenvolvidas determinadas atividades (Plank & Davis, 2020).

Outro ponto conectado a esse é que essa mudança a que estamos assistindo, de paradigma e de filosofia educacional, exige uma política ativa de formação docente, de apropriação digital (HENRIQUES et al., 2015). Pensar em uma educação digital, um processo que se caracteriza pela conectividade, apropriação de recursos abertos faz-se

necessário reestruturar todo um modelo educativo além de reorganizar a capacitação dos profissionais de educação que, claramente, foram pegos de surpresa e se reinventaram da forma que foi possível nesse primeiro momento.

É percebido que recaem, pois, no professor as funções de motivador, de criador de recursos digitais, de avaliador de aprendizagens e de dinamizador de grupos e interações online. E para ser esse dinamizador é necessário compreender as especificidades dos canais e da comunicação online, síncrona e assíncrona (SALMON, 2000).

Desse modo, apesar das vantagens que representam, as Tecnologias Digitais carecem de uma quase permanente formação, porque nessa área, a inovação acontece a todo o momento, o que por vezes proporciona mudanças significativas nas práticas dos professores (MOREIRA; MONTEIRO, 2012).

É conhecido por toda sociedade que as Tecnologias Digitais são o futuro, ou melhor, já são o presente na educação. Entretanto, também é do conhecimento de todos que boa parte dos professores – principalmente dos imigrantes digitais – ou desenvolvem esse conhecimento tecnológico por interesse e curiosidade próprios ou ficam a mercê do que lhes é cobrado de imediato. Como forma de analisar a visão desse processo de Ensino Remoto Emergencial implantado na educação básica do ensino público do estado do Rio de Janeiro, é que foi montado o questionário a ser examinado a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para desenvolvimento do questionário que buscou analisar a percepção dos professores da rede estadual de ensino do Estado do Rio de Janeiro – região Norte-Fluminense, no que diz respeito ao ERE, foram elaboradas treze perguntas fechadas, desenvolvidas no *Google Forms*, nas quais os respondentes assinalavam a(s) opção(ões) que julgavam mais coerentes de acordo com seu pensamento, conforme apresentam-se: i) Em que faixa de idade se enquadra? ii) Município em que atua? iii) Disciplina que leciona? iv) nível de escolaridade em que atua? v) Anos de magistério? vi) Proposta de interação que percebe ter mais acesso dos alunos? vii) Numa escala de 0 a 5, quão eficaz foi o Ensino Remoto Emergencial no ano de 2020? viii) Numa escala de 0 a 5, qual era

o seu nível de conhecimento das funcionalidades das Tecnologias Digitais, antes da implantação do Ensino Remoto? ix) E depois? x) Quais dessas ferramentas você julga ser interessante para ser usada em sala de aula, após o retorno presencial e fim do ERE? xi) Como você classifica as suas habilidades na utilização de ferramentas digitais para fins educacionais? xii) Em uma escala de 0 a 5, o quanto você considera que os materiais oferecidos pela secretaria estadual de educação e por você enquanto docente são suficientes para os estudantes aprenderem em casa? xiii) Em uma escala de 0 a 5, o quanto você considera que as avaliações são eficazes para aferir o aprendizado dos alunos no ERM?

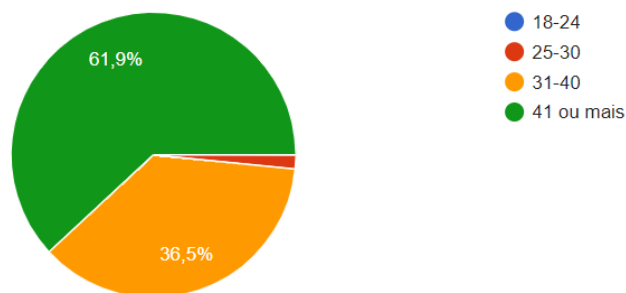
Primeiramente, faz-se importante sinalizar que foram obtidas 63 respostas ao questionário. Entretanto, não foram obtidos respondentes nos municípios de Cardoso Moreira, São Francisco de Itabapoana, Quissamã e Carapebus.

As perguntas iniciais tinham por objetivo traçar o perfil dos respondentes quanto a idade, tempo de magistério, disciplina lecionada e município em que atuam, conforme exemplificam abaixo os gráficos 1 e 2:

Gráfico 1 – Perfil dos respondentes quanto à idade

Em que faixa de idade se enquadra?

63 respostas

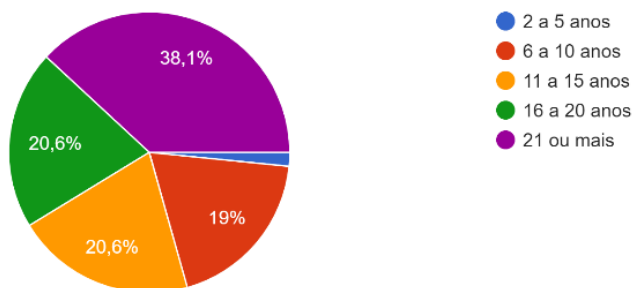


Fonte: Arquivo de pesquisa, 2021.

Gráfico 2 – Perfil dos respondentes quanto ao tempo de magistério

Anos de magistério?

63 respostas



Fonte: Arquivo de pesquisa, 2021.

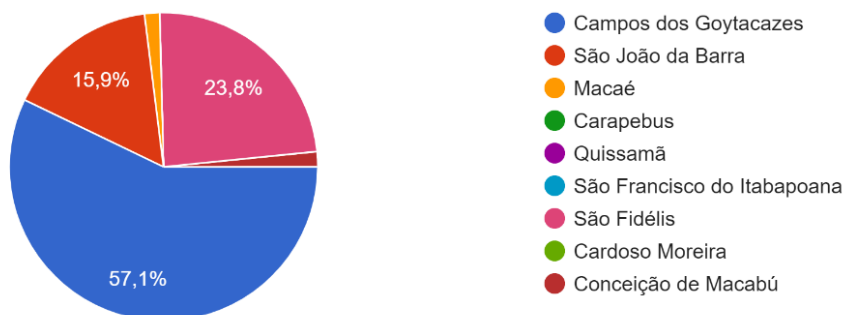
De acordo com os gráficos acima, foi possível entender que 61,9% dos respondentes estão acima dos 41 anos de idade e 38,1% têm 21 anos ou mais de magistério, o que possibilita a compreensão de educadores experientes, entretanto, imigrantes digitais – fato esse que voltará a ser colocado em pauta mais a frente.

No que diz respeito a abrangência da pesquisa, conforme citado anteriormente, dos nove municípios inseridos, quatro não concederam retorno, a saber: Quissamã, Conceição de Macabú, São Francisco de Itabapoana e Quissamã, conforme resta demonstrado no gráfico 3 abaixo:

Gráfico 3 – Perfil dos respondentes quanto ao município que atuam

Município em que atua?

63 respostas



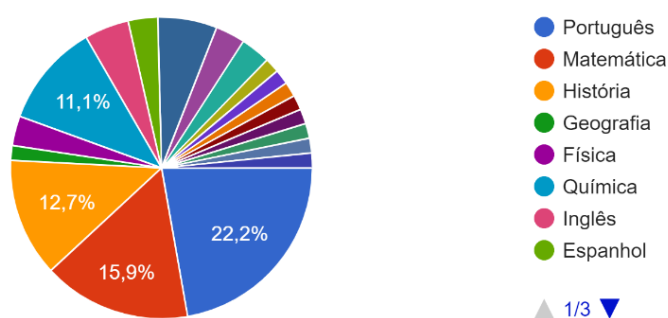
Fonte: Arquivo de pesquisa, 2021.

Os municípios com maior índice de resposta foram os de Campos dos Goytacazes, com 57,1%, seguido de São Fidélis, com 23,8% e São João da Barra totalizando 15,9%.

Quanto à disciplina em que atuam os respondentes, professores de português e matemática estão em maior número, haja visto pela carga horária destas disciplinas, os mesmos estão em maior número no Estado, conforme demonstrado no gráfico 4.

Gráfico 4 – Perfil dos respondentes quanto à disciplina lecionada

Disciplina que leciona?
63 respostas



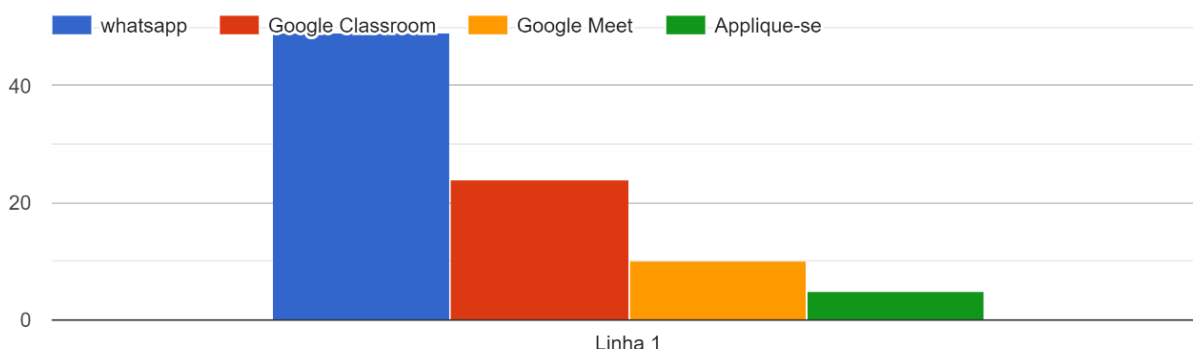
Fonte: Arquivo de pesquisa, 2021.

O governo do Estado do Rio de Janeiro, lançou em fevereiro de 2021 o aplicativo Applique-se no qual alunos e professores encontram os conteúdos, podcasts, vídeo aulas, possuem acesso às apostilas e ao link para o *Google Classroom*. Entretanto, a falta de destreza com as TDs bem como o fato de grande parte dos discentes não terem aparelhos digitais que permitam fácil acesso ao aplicativo, continuaram sendo barreiras para que o ensino aconteça.

Diante do exposto, como segundo ponto do questionário, procurou-se entender qual meio de interação professor - aluno vem sendo o mais eficaz para condução das aulas Remotas. Nesta pergunta, os docentes poderiam escolher mais de uma opção. Segue o resultado no gráfico 5:

Gráfico 5 – Meio de interação mais eficaz nas aulas remotas

Proposta de interação que percebe ter mais acesso dos alunos?



Fonte: Arquivo de pesquisa, 2021.

O gráfico mostra de forma clara, a baixa aceitação do aplicativo adotado pela Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro, visto que os meios mais eficazes para retorno dos alunos são o *Whatsapp* e *Google Classroom*, seguidos do *Google Meet*, ferramentas nas quais os professores postam sua matéria e os alunos, as devolutivas.

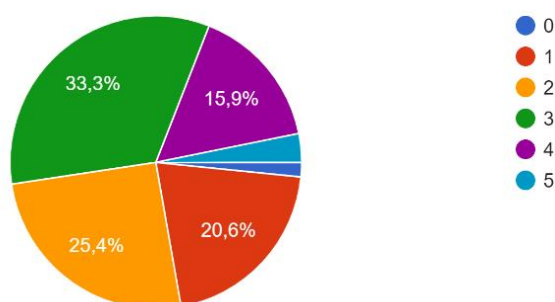
A utilização de tecnologias associadas a redes sociais como comunicadores (WhatsApp) e redes de relação interpessoal (Facebook) tem a intenção de potencializar efeitos de aprendizados em sala de aula, visto que ambos são amplamente utilizados pelos alunos, tanto do ensino público quanto do privado (Juliani et al., 2012).

Os próximos dados mostram um ponto muito positivo de todo este processo. Foi questionado aos docentes como eles julgavam seu nível de conhecimento das TDs antes e após a implantação do ERE. Os resultados seguem de acordo com os gráficos 6 e 7:

Gráfico 6 – Conhecimento das TDs antes da implantação do ERE

Numa escala de 0 a 5, qual era o seu nível de conhecimento das funcionalidades das Tecnologias Digitais, antes da implantação do Ensino Remoto?

63 respostas

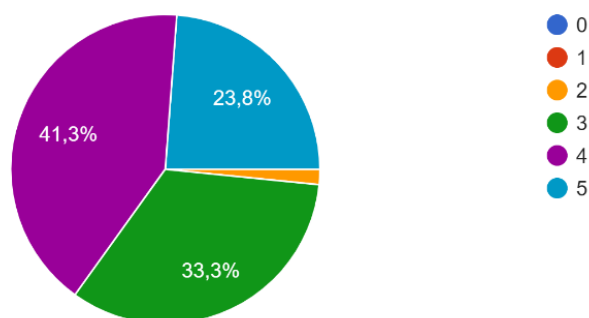


Fonte: Arquivo de pesquisa, 2021.

Gráfico 7 – Conhecimento das TDs após da implantação do ERE

E depois?

63 respostas



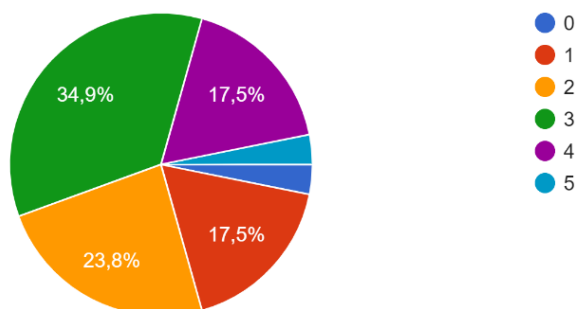
Alguns dados muito interessantes aparecem nos gráficos acima. Enquanto antes do início do ERE, 20,6% dos respondentes julgavam ter pouco conhecimento das TDs, após 1 ano de implantação, nenhum respondente se considera mais analfabeto digital. Outro dado interessante é que a porcentagem de quem julgava ter um bom conhecimento das TDs subiu de 15,9% para 41,3%.

Partindo enfim para uma análise da eficácia do ERE, foi perguntado aos professores o quão eficaz eles julgam ser os materiais proporcionados aos alunos nesse momento pandêmico, conforme o gráfico 8 abaixo:

Gráfico 8 – Eficácia dos materias

Em uma escala de 0 a 5, o quanto você considera que os materiais oferecidos pela secretaria estadual de educação e por você enquanto docen...ciantes para os estudantes aprenderem em casa?

63 respostas



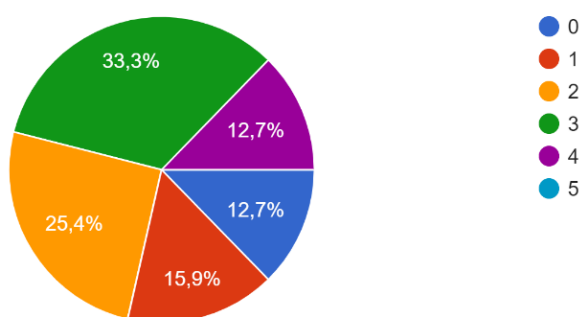
Fonte: Arquivo de pesquisa, 2021.

É possível perceber que somente 3,2% dos respondentes consideram totalmente eficaz, enquanto 34,9% opinaram ser razoavelmente satisfatório. Assim, vislumbra-se o último gráfico a ser analisado, o qual considera a eficácia das avaliações dos alunos no ERE, de acordo com exposto abaixo:

Gráfico 9 – Eficácia das avaliações

Em uma escala de 0 a 5, o quanto você considera que as avaliações são eficazes para aferir o aprendizado dos alunos no ERM?

63 respostas



Fonte: Arquivo de pesquisa, 2021.

Pode-se perceber no gráfico exposto que há diferentes opiniões, mas fica evidente que não há uma avaliação realmente eficiente durante o ERE.

Tendo em vista que muitos professores relatam que o mínimo de interação com o alunado já vem sendo uma batalha, avaliar de forma correta o que realmente o aluno alcançou do conteúdo proposto durante esse processo é algo realmente desafiante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar e pensar a educação é quase um pleonasma. A educação está em constante transformação: educar, estudar, é ação. Pensar na educação pública vai além. É pensar em nossa evolução. O mundo vem passando por algo que pensávamos ser um momento que agora parece não ter fim, ou melhor, é o fim de uma era e o início de outra. O mundo está mudando e o ser humano, a sociedade precisa acompanhar. As TDs mostram isso a cada dia. Nativos ou Imigrantes Digitais já se misturam mais e mais e seus conhecimentos se complementam.

Foi possível conceber, através dessa pesquisa, que o ERE, apesar de todos os desafios e segregações que trouxe, foi capaz de abrir os horizontes de educadores que não se julgavam capazes de utilizar as ferramentas digitais. Entretanto, é necessário observar atentamente como será esse pós pandemia, tanto no que diz respeito ao uso dessas TDs em sala de aula – para que não se percam – bem como nas consequências da não reprovação, das avaliações não bem sucedidas. É preciso analisar cuidadosamente os descuidos pedagógicos causados pela COVID-19 e de que forma recuperá-los minimamente.

Conforme mencionado ao longo da pesquisa, esse questionário é apenas um recorte de uma dissertação que está em andamento e visa analisar e discutir diversos aspectos do uso das TDs durante o ERE do Ensino Público do Estado do Rio de Janeiro e espera-se que outras discussões, pesquisas e propostas surjam a cerca desse tema que está tão em voga no momento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus**, de 06/02/20. Diário Oficial da União. Brasília, 29 jul. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

HENRIQUES, S.; MOREIRA, J. A.; GOULÃO, M. F.; BARROS, D. Online Training of Trainers from the Open University, Portugal, In: A. M. TEIXEIRA, A. SZUCCS; I. MÁZAR (Eds.). **Expanding Learning Scenarios. Conference Proceedings EDEN 2015**. Barcelona: European Distance and e-Learning Network & UOC - Universitat Oberta de Catalunya, p. 798-804, 2015.

JULIANI, D. P., JULIANI, J. P., SOUZA, J. A. de, & BETTIO, R. W. de. (2012). Utilização das redes sociais na educação: **Guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior**.

MOREIRA, J. A.; MONTEIRO, A. M. **Ensinar e aprender online com tecnologias digitais: abordagens teóricas e metodológicas**. Porto: Porto Editora, 2012.

Plank, D. N., & Davis, T. E. (2020). Chapter 32—The economic role of the state in education. In S. Bradley & C. Green (Orgs.), **The Economics of Education** (Second Edition) (p. 445–454). Academic Press.

SALMON, G. E-Moderating. **The Key to Teaching and Learning Online**. London: Kogan Page, 2000.



VELEVAM, T. P., & MEYER, C. G. (2020). **The COVID-19 epidemic.** *Tropical Medicine & International Health*, 25(3), 278–280.